

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ  
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**Autorização: Portaria MEC nº 234 de 13/03/1998  
Reconhecimento: Portaria MEC nº 698 de 26/05/2000  
Renovação do reconhecimento: Portaria MEC nº 757 de 03/09/2007**

**GISLANIA DOS SANTOS SILVA LISBOA  
LORENA CARDOSO LIRA  
LORRAYNE SIQUEIRA SANT' ANNA**

**O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE ALUNOS  
COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

**Aracruz  
2017**

**GISLANIA DOS SANTOS SILVA LISBOA**

**LORENA CARDOSO LIRA**

**LORRAYNE SIQUEIRA SANT' ANNA**

**O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE ALUNOS  
COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado às Faculdades Integradas  
de Aracruz, como parte dos requisitos  
exigidos para a obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. Marta Regina  
Rossoni.

**Aracruz  
2017**

**LORENA CARDOSO LIRA  
GISLANIA DOS SANTOS SILVA LISBOA  
LORRAYNE SIQUEIRA SANT' ANNA**

**O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE ALUNOS  
COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

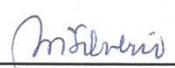
Aprovado em 13 de julho de 2017.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Msc. Marta Regina Rossoni  
Faculdades Integradas de Aracruz  
Orientador**



---

**Prof. Msc. Mercedes Silvério Gomes  
Faculdades Integradas de Aracruz  
Avaliador 1**

## RESUMO

Este estudo apresenta o lúdico como um aliado no trabalho dos educadores junto a alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Traz como objetivo descrever as contribuições do lúdico como um instrumento de inclusão no ensino/aprendizagem dos alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Para isso, utiliza como metodologia pesquisa bibliográfica de vários autores como Mattos (2015), Kishimoto (1998), Sant' Anna e Nascimento (2011), entre outros. Apresenta também observações de estágio supervisionado e recortes de falas. Discorre sobre o tema em três partes, a saber, a primeira: entender os direitos das crianças com alguma necessidade especial e compreender o que é o TDAH; a segunda, percorrer um breve histórico do lúdico; e a terceira, apresentar as contribuições do lúdico para o aluno com TDAH. Por fim, esse trabalho demonstra que o lúdico como instrumento de inclusão possibilita o êxito educacional no ensino/ aprendizagem de alunos com TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH. Lúdico. Contribuições.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. ASPECTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O LÚDICO .....</b>	<b>7</b>
<i>2.1 O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade- (TDAH).....</i>	<i>9</i>
<b>3. UM BREVE PERCURSO DO LÚDICO .....</b>	<b>11</b>
<b>4. CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO TRANTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH).....</b>	<b>13</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever as contribuições do lúdico no processo de ensino/aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com TDHA, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, mantendo relações à linha de concepção desenvolvida e percorrida por pensadores da educação.

Não era visível nas instituições de ensino uma ludicidade significativa na aprendizagem, principalmente direcionada em prol de contribuir em alunos com algum tipo de necessidade especial. Com o advento da Escola Nova<sup>1</sup> abriram-se discussões sociais em torno das pessoas com deficiências. O direito e a necessidade da inclusão das pessoas com deficiências promoveram um diálogo nacional e global em torno dos trabalhos educacionais para a promoção humana.

De acordo com Fernandes, Schlesener e Mosquera (2014, p. 135):

[...] os portadores de deficiências (ou imperfeições) eram postos à margem da condição humana, e tidas como culpadas de sua própria deficiência [...] Os hospitais e asilos de caridade, com objetivos de abrigar, proteger e educar, acabavam excluindo-os da convivência social [...]

Percebe-se por meio da fala citada acima que as pessoas com algum tipo de transtorno e/ou deficiência por muito tempo foram consideradas cidadãos impróprios para o convívio social. Eram para seus familiares motivo de vergonha e, por isso, privados da convivência social, muitas vezes isolados até mesmo da própria família, sem contato com o mundo lúdico. Contudo essa restrição não ficava apenas nas famílias, mas em todos os espaços de convívio social, inclusive na escola.

A exclusão e discriminação desses alunos eram visíveis, as escolas não tinham profissionais habilitados e com interesse em assistir essas crianças com a devida atenção, ou seja, faltavam professores “*vocacionados*” para lidar com a educação desta parcela da sociedade.

---

<sup>1</sup> “Escola Nova” – Movimento de renovação do ensino, ganhou força na Europa, América e no Brasil na metade do século XX.

A escola por muito tempo não se preparou para acolher esses alunos. Por algumas décadas o processo de ensino destas crianças era feito por instituições especializadas para as crianças com algum tipo de transtorno ou deficiência (APAE, Pestalozzi) que tornaram-se referenciais neste processo de aprendizagem.

Depois de várias discussões em torno da inclusão e o despertar da responsabilidade de políticas públicas provenientes das conferências para estes grupos de pessoas e alunos, a educação inclusiva ganhou espaço e vez dentro das unidades de ensino.

Com o advento da lei de inclusão nas escolas, visando promover a educação das crianças, e pareada às recomendações da Declaração de Salamanca os olhos de muitos educadores se abriram para buscar respostas para tornar o direito do aprendizado e melhorar as relações com as crianças portadoras de deficiências.

Diante deste contexto, a problemática que norteia este trabalho de conclusão do curso de pedagogia (FAACZ) constitui-se em responder a seguinte pergunta: Quais as contribuições do lúdico no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)?

Para responder as nossas indagações, denominamos como objetivo geral descrever as contribuições do lúdico como instrumento de inclusão no ensino/aprendizagem dos alunos com TDAH, e, especificamente, discutir o direito das crianças, entender o que é o TDAH, apontar um breve histórico do lúdico e apresentar algumas colocações acerca do trabalho docente com o lúdico junto a crianças portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH).

A metodologia adotada para desenvolver este trabalho se caracteriza como um levantamento bibliográfico extraído de material já elaborado, constituído de estudo em livros, monografias, dissertações, artigos, documentos oficiais, materiais divulgados por meios eletrônicos sobre o tema, observações de

experiências em estágio supervisionado além de recortes de falas não caracterizando pesquisa de campo.

Por fim, apresentam-se considerações finais acerca da diversidade lúdica que favoreçam e potencializem o ensino/ aprendizagem dos estudantes portadores do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA).

## **2. ASPECTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O LÚDICO.**

Com surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA em 1990, as crianças e, especificamente, as portadoras de alguma necessidade especial de educação, passaram a ser sujeito de direitos prioritários nas políticas públicas e na destinação privilegiada de recursos públicos nacionais. Com Constituição Federal de 1988 e o ECA em 1990, no processo de consolidação da cidadania, inseriram o modelo democrático participativo e nacional em todo o ciclo das políticas públicas.

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2012, Artigo 86, p. 37):

A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Com este posicionamento político, foi semeado um entendimento para garantia de condições especiais para crianças e adolescentes considerando-os sujeitos de direitos. Isso implica no seu reconhecimento como protagonistas de suas histórias, com condições de participar efetivamente da construção de sua vida social.

Em 1998 o Ministério da Educação publicou os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI's) que definem bem a importância da ludicidade via compreensão do brincar e da brincadeira.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (RCNEI. v11, p. 27).

As brincadeiras despertam atenção e curiosidade não só na criança como em qualquer ser humano, deixando-o livre para aprender. Sabemos que o ser humano pode adquirir o saber brincando. Brincadeiras são admiráveis instrumentos de realização para o ser humano, especialmente para as crianças, pois agrupam potencialidades, desenvolvem iniciativas, exercitam capacidades de concentrar, descobrir, criar e especialmente de permanecer em atividade. O brincar é o caminho que se percorre para expressar o que se traz na personalidade, revelando o autêntico ser.

A Declaração de Salamanca (1994, p. 2) proclama os seguintes pontos:

- cada criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;
- cada criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias.

Refletiram-se estes pontos na tentativa de compreender que cada cidadão é um ser único e que sempre necessitará de momentos específicos para seu amadurecimento e conquistas, fases necessárias às crianças com transtornos do déficit de atenção com hiperatividade. As instituições de ensino precisam se adequar às necessidades de sua clientela, oferecendo o devido suporte, como afirmam as legislações.

A LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) determina em seu artigo 58:

Art. 58 entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º - Haverá, quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. (CARNEIRO, 2014, p. 425)

A LDB acima confirma que as instituições de ensino devem se adequar para receber todos os educandos, principalmente aqueles com necessidades especiais.

### 2.1 O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - (TDAH)

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) já recebeu algumas nomenclaturas diferenciadas.

Amaral et al. (2013, p. 3) confirmam que:

O TDAH, hoje definido como Transtorno de Déficit de Atenção – Hiperatividade conhecido como “Disfunção Cerebral Mínima”, mais tarde passou a ser chamado de “Síndrome Infantil de Hiperatividade” e então, nos anos 70, com o reconhecimento da ausência de controle de impulsos e do componente déficit de atenção é que passou a ter a denominação que tem hoje.

Para um melhor entendimento sobre Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade, baseou-se no estudo da *Associação Brasileira Do Déficit De Atenção* (ABDA), que o referencia como um transtorno de desenvolvimento e evolução do autocontrole, com problemas nos períodos de atenção, dos controles de impulsos e dos níveis de atividades.

Não se pode afirmar com propriedade, convicção e/ou doutrina científica, mas alguns estudos apontam para uma probabilidade de que esta alteração seja transmitida de forma genética, ocorrendo em alguns casos por um desequilíbrio das substâncias químicas do cérebro, ou neurotransmissores reguladores da conduta. Esse desequilíbrio biológico impede as crianças portadoras do TDAH de focar, dispensar atenção em uma determinada tarefa, fazendo com que prestem igual atenção a todos os estímulos do ambiente, inclusive aqueles que não lhes são úteis.

Segundo Mattos (2015, p. 29-30):

Pode-se dizer que os sintomas de TDAH não trazem benefícios para ninguém; ao contrário, trazem problemas. Naqueles indivíduos com muitas outras habilidades, estes problemas podem não ser tão aparentes ou mesmo ficarem minimizados em determinados contextos.

Ao analisar o trecho acima, é pertinente dizer que ninguém escolhe nascer ou desenvolver uma síndrome que cause alguns problemas ao longo da vida. Com

base em observações empíricas nos estágios supervisionados, percebeu-se que em alguns casos o “remédio” para o desconhecimento do transtorno é a violência, o que agrava a correlação entre pais e filhos.

Segundo Mantoan (2003), as pessoas com deficiências, em sua grande maioria, sempre receberam formas de tratamento diferenciadas no que tange as desigualdades, quando se faz uma busca pelas trajetórias da história, a rejeição e ou eliminação eram caminhos mais viáveis.

Silva, Morais e Santos (2012, p.2) apontam que:

[...] Os “defeitos” físicos e mentais eram, portanto, alvos de rejeição por todos que eram considerados “normais”. Os deficientes também eram considerados doentes, a ponto de serem sacrificados ou obrigados a ficar em alojamentos isolados da sociedade.

A citação demonstra que ao longo do tempo, ricos e pobres deixavam suas crianças portadoras de qualquer tipo de deficiência, sem os devidos cuidados, sujeitos à morte. Se sobreviventes, só lhes restava ficarem isoladas ou à margem da sociedade, o que podemos descrever ou chama-las aqui de “periferias da vida”.<sup>2</sup>

Sobre isto Fernandes, Schlesener e Mosquera (2014, p. 134) relatam que:

O nascimento de indivíduos com deficiência era encarado como castigo de Deus; eles eram vistos como feiticeiros ou como bruxos. Eram seres diabólicos que deveriam ser castigados para poderem se purificar. [...]

Havia o entendimento de que qualquer tipo de deficiência (física mental, congênita, cognitiva etc.) reportava-se a um “castigo”, concepção extremista, equivocada e discriminatória das famílias da época.

Segundo Mantoan (2006, p.207):

Há ainda que se vencerem os desafios que nos impõem o conservadorismo das instituições especializadas e enfrentar as pressões políticas e das pessoas com deficiências, que ainda estão muito habituadas a viver de seus rótulos e de benefícios que acentuam a incapacidade, a limitação, o paternalismo e o protecionismo social.

---

<sup>2</sup> “Periferias da Vida”- Nós alunas pesquisadoras consideramos o termo como referência as pessoas que vivem excluídas socialmente.

Os rótulos e aceitação ao longo do tempo tornaram os alunos adeptos das condições impostas, e com isso torná-los um tanto quanto impróprios para o convívio e aprendizado, fatores esses essenciais para buscar o lúdico aqui neste estudo como um caminho possível para mudanças de vidas.

Sant' Anna e Nascimento (2011) descrevem que as abordagens e descrições do lúdico não é algo novo. Desde o início da compreensão educacional, cada momento filosófico e sociológico vive ou viveu a ludicidade conforme seu desenvolvimento, mas sempre com o mesmo objetivo: o desenvolvimento do indivíduo com foco educativo.

### **3. UM BREVE PERCURSO DO LÚDICO**

A cada momento a sociedade e as concepções educacionais apresentam-se de forma diferenciada. Sant'Anna e Nascimento (2011) referem-se ao o lúdico como parte da concepção de que o brincar sempre foi e será algo nato e vivido por todos de maneira a se apropriar dos fatores positivos da educação.

No decorrer da linha do tempo do lúdico, são grandes as contribuições de autores para que a ludicidade pudesse influenciar significativamente na vida educacional da criança. Cada pensador com sua concepção teórica, porém, todos com o mesmo objetivo: educar através do lúdico.

Sant' Anna e Nascimento (2011, p.21) descrevem que:

[...] teóricos também contribuíram para que o lúdico pudesse ser utilizado na educação dentro do processo de ensino e aprendizagem. Destacamos: Rousseau e Pestalozzi, no século XVIII; Dewey, no século XIX; e no século XX, Montessori, Vygotsky e Piaget. [...]

Através dos jogos, os povos antigos passavam ensinamentos a seus filhos. O lúdico, como instrumento de aprendizado, sempre esteve presente como facilitador e motivador do conhecimento.

De acordo com Sant'Anna e Nascimento (2011, p.20);

Platão, já em meados de 367 a.C. apontou a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido. Afirmava que em seus primeiros anos de vida os

meninos e meninas deveriam praticar juntos, atividades educativas através dos jogos. Rabelais, no século XV, já proclamava que o ensinamento deveria ser através dos jogos, dizendo a todos que deveriam ensinar às crianças o gosto pela leitura, pelo desenho, pelos jogos de cartas e fichas que serviam para ensinar a aritmética e até mesmo a geometria.

Toda e qualquer atividade lúdica desperta estímulos nas pessoas, explorando seus sentidos vitais, operários e psicomotores, propiciando o desenvolvimento completo das funções cognitivas.

De acordo com Manson (2002, p.30, apud CINTRA, 2011, p. 227):

Em grego, todos os vocábulos referentes às atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (pais). O verbo paízeim, que se traduz por 'brincar', significa literalmente 'fazer de criança'. [...] Só mais tarde paignia passa a designar indiscutivelmente os brinquedos das crianças, mas são raras as ocorrências. [...] Em latim a palavra ludibrium, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quanto à palavra crepundia, frequentemente traduzida por 'brinquedos infantis' parece só ter adquirido sentido depois do século IV, e encontrá-lo-emos freqüentemente na pluma dos humanistas renascentista [...].

Diante dessas ideias podemos observar a importância do lúdico no universo infantil. Os caminhos percorridos até a concepção de hoje deixam claro que fazer uso da ludicidade como instrumento de apoio aos alunos é de extrema viabilidade e necessidade. Ao aplicar algumas atividades lúdicas direcionadas e planejadas, podem-se atingir alguns progressos, tais como espontaneidade, relação interpessoal e segurança.

Viana (2013, p. 754) aponta que:

É necessário que o professor seja ativo e reconheça as necessidades da criança e/ou de seu aluno. Ele deve ter a capacidade e a habilidade de criar espaços e momentos em que haja jogos e brincadeiras, considerando a individualidade cada um, utilizando recursos adequados, apropriados para o uso, estabelecer propostas que propiciem a aprendizagem, que estimule a capacidade criativa do aluno e que favoreça a interação coletiva do grupo.

Outra questão importante a ser observada, é considerar o espaço.

Pereira (2017) afirma ainda que o ambiente para a aplicação do lúdico em crianças com algum tipo de transtorno deve ser propício e adequado para uma melhor assimilação, considerando sempre suas limitações de atenção. Neste caso, o docente deve atuar como mediador, auxiliando-as e estimulando seu desenvolvimento cognitivo.

Percebe-se nas citações acima que o docente exerce um papel importante no processo de ensino, sendo um facilitador com visão voltada para as necessidades e peculiaridades, seja de um aluno, dois alunos ou da classe toda, pois importante se faz que os educandos consigam atingir a sua capacidade de criação, interpretação e interação com o outro.

#### **4. CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Para Kishimoto (1998), o lúdico em sua composição é um conjunto de ações e atividades que se entrelaçam com as situações vivenciais, o que não é uma perda de tempo ou algo insignificante para erguer um saber/conhecer efetivo.

Quando se compreende essas ações como base para o ensino contemporâneo é que se estabelecem relações para o ensino das crianças com Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade, estas atividades podem contribuir para melhorias consideráveis no comportamento das crianças que apresentam sintomas de desatenção e hiperatividade.

Para Melo (2011), o lúdico deve ser inserido na vida da criança com o objetivo de possibilitá-la vencer seus medos, angústias, traumas e tudo em que consiste sua sensibilidade. O brincar, neste caso, deve ser espontâneo, pois ali ela refletirá sua forma de sentir e pensar, demonstrando sua história de vida e possibilitando seu desenvolvimento intelectual, equilíbrio emocional, comunicação, criatividade e independência. Para a criança com TDAH, então, esta contribuição é de suma valia.

Partindo do pressuposto de que o lúdico traz contribuições significativas no desenvolvimento integral dos alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, demonstra-se aqui algumas atividades mais específicas, de acordo com Stroh (2010):

- Jogo com regras: desenvolve raciocínio e habilidades, e ensina a criança a lidar com suas frustrações.

- Brincadeiras e representações (psicodrama): nas trocas de papéis e nos diálogos as crianças conseguem enxergar a si mesmo e ao outro.
- Uso da sucata: estimula a criatividade.
- Trabalho com barro: explora diferentes texturas o que vai exigir concentração.
- Brincadeiras que usa a força com as mãos: libera energia represada;
- Atividade corporal cinestésica: trabalha o autocontrole, relaxamento dos músculos e concentração.

Para Viana (2013), as contribuições do lúdico apresentam-se de maneira a beneficiar o portador do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em sua capacidade de criação e participação, tornando-o mais ativo nas atividades e também promove a fruição no brincar e interagir através das brincadeiras e jogos, posicionando-o frente a uma reflexão mais independente e desafiadora diante do que lhe é proposto.

Nesta perspectiva Pereira (2017, p. 28) diz que:

O lúdico e os jogos são caminhos para aprendizagem de habilidades e regras. Como crianças com TDAH tem dificuldades em seguir regras, mesmo com algumas atividades lúdicas, estes podem demonstrar comportamento disperso, mas ainda assim é necessário aprenderem a brincar com regras e a jogar.

O lúdico é abrangente, percebe-se mediante a fala acima que os portadores de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade podem ter inicialmente dificuldades em seguir regras, pois têm menos concentração e determinação que os demais, o que não quer dizer que não tenham capacidade. Neste contexto percebe-se que o lúdico contribui para o alcance de comportamentos, atitudes e habilidades que tais alunos ainda não alcançaram.

Mediante as colocações aqui apresentadas e com base em algumas observações empíricas dos estágios supervisionado<sup>3</sup>, foi possível perceber que o lúdico aplicado de forma desafiadora contribui para amenizar as dificuldades de aprendizagem da criança com transtorno do déficit de atenção com

---

<sup>3</sup> “Estágios Supervisionados”- estágios realizados por nós alunas autoras, em cumprimento do currículo do curso de pedagogia da (FAACZ), do período de 2014 - 2017.

hiperatividade, abrindo caminhos para uma maior afetividade com outro, desenvolvendo prazer em aprender, autonomia, cooperação e autoconhecimento.

Podemos citar neste estudo a fala de um professor formado em educação física, atuante na rede privada de ensino do município de Aracruz-ES, que realiza um trabalho com xadrez. João<sup>4</sup> relata que: “A experiência prática em xadrez pode confirmar com toda certeza que houve avanços em crianças hiperativas e com déficit de atenção, a prática sistematizada e bem elaborada traz benefícios na questão educacional e de concentração, diversos relatos de pais puderam afirmar o que já tínhamos notado”.

Muitos destes alunos que jogam em sala ou até mesmo nos torneios têm o diagnóstico do transtorno. A fala do professor acima mencionado deixa claro que, o lúdico representado na sala de aula por meio do jogo de xadrez, melhora a concentração e a inquietude dos alunos TDAH, contribuições estas consideráveis na aprendizagem.

As colocações apontadas neste estudo sobre as contribuições do lúdico no ensino da criança com TDAH não tem a pretensão de substituir o tratamento médico, mas contribuir como um instrumento eficaz no processo de ensino.

Vale ressaltar, que essas contribuições facilitam a aprendizagem das crianças com TDAH e amenizam alguns sintomas deste transtorno.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo pode-se conhecer um pouco sobre o que é o TDAH como também a eficácia do lúdico no ensino das crianças que possuem dificuldades de atenção e hiperatividade.

O uso do lúdico no cotidiano da sala de aula, não dispensa a responsabilidade social da escola. Para esse feito é necessário que haja profissionais capacitados e habilitados para lidar com esses transtornos.

---

<sup>4</sup> “João”- nome fictício utilizado para preservar a identidade do professor.

O lúdico como ferramenta do professor em sala, poderá identificar a criança com TDAH, favorecer sua inclusão e melhorar os resultados dos demais alunos, desta forma se faz necessário que haja o entendimento do lúdico como instrumento prazeroso, significativo, na potencialização do ensino da criança com TDAH.

Diante de todas estas colocações, este estudo pode confirmar que o lúdico contribuir no processo de ensino/aprendizagem do aluno com tdah, minimizando a desatenção, aumentando a responsabilidade, autopercepção em virtude do foco estimulado, tornando-os mais ativos nas atividades propostas e promovendo a fruição em aprender.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. B. et al. A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no ensino fundamental I na rede municipal de ensino de Curitiba. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades-OPET**, p. 1-11, 2013. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-MONICA.pdf>> Acessado em: 30 abril. 2017.

Associação Brasileira Do Déficit De Atenção (ABDA). Disponível em: <<http://www.tdah.org.br>> Acessado em: 02 de abril. 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990, correlata. [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010 atualizada em 2012. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)> Acessado em: 29 de abril. 2017.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação e Cultura**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.1, Brasília, 1998.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 22<sup>a</sup>. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERNANDES, Lorena Barolo; SCHLESENER, Anita; MOSQUERA, Carlos. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. **Revista InCantare**, p. 132-144, 2014. Disponível em:

<[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/Arquivos2011/NEPIM/NEPIM\\_Volume\\_02/Art08\\_NEPIM\\_Vol02\\_BreveHistoricoDeficiencia.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/Arquivos2011/NEPIM/NEPIM_Volume_02/Art08_NEPIM_Vol02_BreveHistoricoDeficiencia.pdf)> Acesso em: 07 de abr. 2017.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org). Bruner e a brincadeira. In: **O brincar e suas teorias**. 1ªed. São Paulo, p.134, 1998.

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos**. Brincar através dos tempos. 2002. In: CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUINO, Mirtes dos Santos. **A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski**. Rascunhos Culturais, v. 1, n. 2, p. 227, 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/asus/Downloads/2016219\\_125510\\_1+A+Historidade+do+Ludic+opdf%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/asus/Downloads/2016219_125510_1+A+Historidade+do+Ludic+opdf%20(1).pdf)> Acesso em: 13 de maio de 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escola: O que é? Por quê? Como fazer?**. 1ª ed. São Paulo. Moderna, p.11-12, 2003.

\_\_\_\_\_. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. In: RODRIGUES, David. (Org). **Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**. 1ª ed. São Paulo. Summus, 2006.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: O que é transtorno do déficit de atenção com hiperatividade TDAH**. 16ª. ed. Rio de Janeiro: ABDA, 2015.

MELO, Valéria Miguel da Cruz. **A importância do lúdico para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação infantil**. 2011. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2409/1/2011\\_ValeriaMigueldaCruzMelo.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2409/1/2011_ValeriaMigueldaCruzMelo.pdf)> > Acessado em: 22 de abr. 2017

PEREIRA, Rayanne Mendes de Freitas. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): práticas que auxiliam em sala de aula**. 2017. Disponível em: <<http://www.pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2258/1/RMFPereira.pdf>> Acessado em: 01 de jun. de 2017.

SANT' ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. A história do lúdico na educação The historyofplayful in education. Revemat: **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 6, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2011v6n2p19/21784>>. Acessado em: 10 de maio de 2017.

SILVA, Lilia Kênia Galvão; MORAIS, Priscila Jaciara; SANTOS, Mariluze Riani Diniz. **Uma análise histórica, legal e reflexiva sobre pessoas com necessidades especiais**, p.2, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/218a0aefd1d1a4be65601cc6ddc1520e.pdf>> Acessado em 13 de maio 2017.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH-diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 85-105, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a07.pdf>> Acessado em: 11 de maio de 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. UNESCO, 1994. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acessado em: 18 de jun. 2017.

VIANA, Noemí Pacheco. O lúdico em benefício da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção (TDAH). **Seminário internacional inclusão em educação**. p 751-758, 2013. Disponível em:<<http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/anais/files/WSMF2874.pdf>> Acessado em 19 de jun. de 2017.